

Mapeamento de Plantas Invasoras

NATÁRIO, Ana¹; CARVOEIRA, Cláudia¹; FERREIRA, Raquel¹; SILVA, Tiago¹; RIBEIRO, Mónica¹ & MARCHANTE, Hélia²

¹ 12ªA (2020/2021) Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, Praça de Bento Jesus Caraça, 2830-322 Barreiro, Portugal

² ESAC - Escola Superior Agrária; Politécnico de Coimbra, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal

Introdução

As plantas invasoras são plantas que vêm de outras regiões (*i.e.*, exóticas), que se reproduzem sem a ajuda do Homem, originando muita descendência, e que se espalham para áreas afastadas dos locais onde foram inicialmente introduzidas. Estas plantas são responsáveis por muitos impactos negativos que frequentemente incluem a diminuição ou mesmo extinção de plantas nativas (*i.e.*, perda de biodiversidade). Assim, é necessário gerir as invasoras da melhor forma o que implica, em primeiro lugar, saber onde estão! Só depois se passa para o controlo que pode incluir técnicas como a injeção de herbicida, arranque, descasque, corte, controlo natural, etc. O invasoras.pt [3] lança cinco Desafios de ciência-cidadã (Fig. 1) sendo o Desafio 1 – Mapear. Foi em resposta a este desafio que este trabalho foi desenvolvido de forma a mapear plantas invasoras na nossa região.



Figura 1 – Desafios Invasoras.pt

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi localizar a presença de plantas invasoras em três áreas selecionadas (ver localização – Fig. 8): local A (Mata da Machada) - que é a única área florestal de razoável dimensão no concelho do Barreiro sendo considerada o “pulmão da cidade” [2]; local B (Quinta Braamcamp) - área Ribeirinha e de Sapal, com elevado interesse ambiental que deve ser preservada, localizada perto da nossa escola; local C - Parque dos Eucaliptos, em Alhos Vedros.

Material e Métodos

Para fazer o mapeamento das plantas invasoras foram realizados transetos/ percursos (Fig. 2), nas três áreas de estudo, de forma a registar na aplicação “Plantas Invasoras” (Fig. 3) os avistamentos das espécies (Fig. 4). A definição dos transetos no local A foi feita com o auxílio de um mapa, das espécies invasoras da área, do mês de setembro de 2019 (Fig. 9) retirado do site Life Biodiscoveries [1].



Figura 2 – Avistamento de uma planta invasora na Quinta Braamcamp.

Na aplicação “Plantas Invasoras” foi preenchido um formulário para cada espécie invasora localizada que inclui quatro parâmetros obrigatórios: geolocalização, fotografia, densidade da população e habitat. Existem ainda quatro campos opcionais: fenologia, desenvolvimento da planta, distância ao avistamento e observações. Depois de efetuados os registos (avistamentos) tivemos que esperar pela sua validação na Aplicação; depois da validação passou a ser possível vê-los registados no mapa (Figs. 10, 11 e 12). Nos casos em que confirmámos a presença de uma planta invasora de pequeno porte, e quando possível, procedemos ao seu controlo com a técnica de arranque (Fig. 5). No caso da Mata Nacional da Machada, após a validação dos avistamentos, comparámos o mapa de 2019 com o que obtivemos no mês de Abril de 2021.

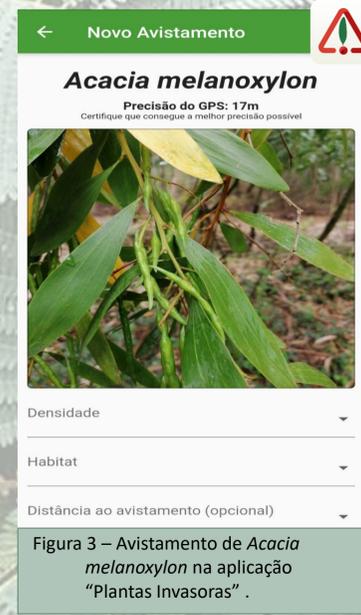


Figura 3 – Avistamento de *Acacia melanoxylon* na aplicação “Plantas Invasoras”.



Figura 4 – *Acacia longifolia*.



Figura 5 – Arranque de *Acacia longifolia*.

Resultados e Discussão

Nos três locais foram identificadas 11 espécies de plantas invasoras (Tabela 1). Salienta-se: a) no local A foram registadas mais espécies invasoras diferentes (Fig. 6); b) também no local A o número de registos foi superior (Fig. 7); c) nos locais B e C as 4 espécies encontradas foram submetidas na aplicação “Plantas Invasoras” pela primeira vez.



Figura 6 – Diversidade de espécies invasoras encontradas nos três locais.

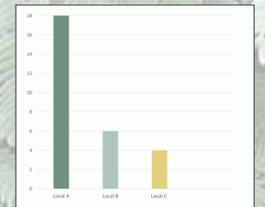


Figura 7 – Número de registos de espécies invasoras feitos nos três locais.

Tabela 1 – Lista de espécies invasoras identificadas nos locais estudados.					
<i>Acacia dealbata</i>	<i>Acacia longifolia</i>	<i>Acacia mearnsii</i>	<i>Acacia melanoxylon</i>	<i>Acacia saligna</i>	<i>Arctotheca calendula</i>
• Família Fabaceae (Leguminosae) • 2 avistamentos • Avistada no local A e C	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 2 avistamentos • Avistada no local A e C	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 4 avistamentos • Avistada no local A e B	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 9 avistamentos • Avistada no local A	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 1 avistamento • Avistada no local B	• Família : Asteraceae (Compositae) • 3 avistamentos • Avistada no local A e C
<i>Arundo donax</i>	<i>Carpobrotus edulis</i>	<i>Opuntia ficus-indica</i>	<i>Paraserianthes lophantha</i>	<i>Robinia pseudoacacia</i>	
• Família Poaceae (Gramineae) • 1 avistamento • Avistada no local A	• Família Aizoaceae • 1 avistamento • Avistada no local C	• Família Cactaceae • 1 avistamento • Avistada no local A	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 1 avistamento • Avistada no local B	• Família Fabaceae (Leguminosae) • 3 avistamentos • Avistada no local A e B	

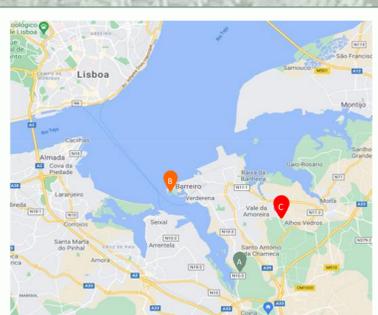


Figura 8 – Mapa dos locais A e B (concelho do Barreiro) e do local C (concelho da Moita); ambos os concelhos são da Área Metropolitana de Lisboa.



Figura 9 – Mapa de 2 espécies na Mata Nacional da Machada, referente a setembro de 2019.



Figura 10 – Mapa de espécies invasoras na Mata Nacional da Machada, referente a abril de 2021.

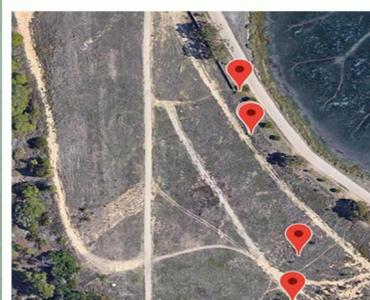


Figura 11 – Mapa de 4 espécies invasoras na Quinta Braamcamp, referente a abril de 2021.

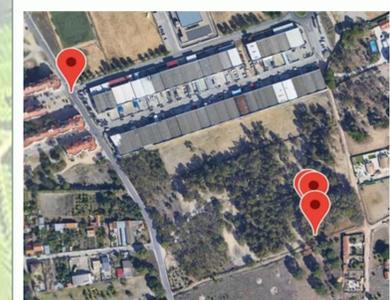


Figura 12 – Mapa de 4 espécies invasoras no Parque dos Eucaliptos, referente a abril de 2021.

Comparando os avistamentos que fizemos no local A (Fig. 10) com o mapa de plantas invasoras de 2019 (Fig. 9) [1], concluímos que algumas das plantas invasoras estão ainda presentes em grande número na Mata Nacional da Machada, apesar desta ter sido alvo do projeto LIFE Biodiscoveries, que teve como objetivo o controlo de plantas invasoras com a ajuda de voluntários. Na Quinta Braamcamp (Fig. 11) e no Parque dos Eucaliptos em Alhos Vedros (Fig. 12), apesar da diversidade das invasoras não ser tão grande (4 espécies) conseguimos avistar pela primeira vez um número considerável destas plantas (6 e 4, respetivamente). Assim, propomos que seja implementado um projeto nestas áreas a fim de controlar as plantas invasoras identificadas, enquanto não aumentam a sua distribuição.

Bibliografia

- [1] Câmara Municipal do Barreiro (2014) – Biodiscoveries. Monitorização de remoção de invasoras 2019 outubro <http://www.lifebiodiscoveries.pt/documentos>. Consultado em 29/04/2021
[2] Câmara Municipal do Barreiro (2021) - Mata Nacional da Machada. <https://www.cm-barreiro.pt/conhecer/turismo/lazer-entretenimento/mata-nacional-da-machada>. Consultado em 29/04/2021
[3] s/autor (2020) - Plantas invasoras em Portugal. <http://invasoras.pt/>. Consultado em 04/05/2021.